

É HORA DE DECIDIR!

Greve histórica eleva reajuste para 7,5% e valoriza piso, que sobe 16,33%

Bancários arrancam, na mesa da Fenaban, aumento real de 3,1%, o maior dos últimos anos, e a elevação do teto do adicional da PLR. Assembleias decisivas serão realizadas hoje.

Em reunião realizada na última segunda-feira (11), a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou ao Comando Nacional dos Bancários uma nova proposta para a categoria. Os bancos, após quase duas semanas de intransigência, avançaram nas negociações, graças à greve histórica dos bancários, a maior dos últimos 20 anos.

A principal novidade é a valorização do piso nacional da categoria,

que passaria dos atuais R\$ 1.074,46 para R\$ 1.250, um aumento de 16,33%. Os bancos elevaram também o reajuste salarial, cuja primeira proposta era de 4,29% (cobria apenas a inflação do período), subiu para 6,5%, na proposta apresentada na reunião do último sábado (9), e agora chega a 7,5% para os bancários que ganham até R\$5.250, elevando também o teto, que anteriormente era de R\$4.100.

Para quem ganha acima do novo

patamar, os bancos propõem um valor fixo de R\$ 393,75 ou de, no mínimo, a inflação do período, que foi de 4,29%. Este aumento fixo para quem ganha acima do teto também subiu: era de R\$266,50 na proposta do dia 9.

A PLR mantém a regra básica do ano passado, mas levando-se em consideração o índice de 7,5% sobre as verbas salariais (90% do salário mais R\$1.100 e teto de R\$7.181). O teto do adicional

aumentou 14,3%: em 2009, era de R\$2.100 e agora passa a ser de R\$2.400. Há avanços também nos itens sobre assédio moral e segurança.

A Contraf-CUT e o Sindicato do Rio orientam pela aprovação da proposta, mas prometem continuar lutando, banco a banco, por melhorias para quem ganha acima do teto. Confira nas páginas 2, 3 e 4, mais detalhes das negociações na mesa da Fenaban, além das específicas no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal.

Participe hoje de sua assembleia!

Bancos Privados no Sindicato

Assembleia dos bancos privados, hoje (13), às 18h, no auditório do Sindicato. (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar)

BB na ABI

Assembleia do Banco do Brasil, hoje (13), às 18h, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI). (Rua Araújo Porto Alegre, 71, 9º andar)

Caixa na Galeria

Assembleia da Caixa Econômica Federal, hoje (13), às 18h, na Galeria dos Empregados no Comércio. (Avenida Rio Branco, 120, 2º andar)



Maior greve dos últimos 20 anos garante o aumento real e valorização da categoria

Após 13 dias de greve, Fenaban eleva reajuste salarial para 7,5%, sendo 3,1% de aumento real

Foram 13 dias de greve, ou 312 horas de paralisação. A maior greve dos últimos 20 anos, na avaliação da Contraf-CUT e dos sindicatos, fez a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) recuar de sua intransigência, retomar as negociações e avançar na proposta para a categoria. Os bancos começaram oferecendo 4,29% de reajuste, ou seja, zero de aumento real. Os bancos sentiram a força da mobilização e elevaram a proposta para 6,5%, na negociação realizada no sábado, dia 9. O Comando Nacional dos Bancários decidiu manter a greve, levando a Fenaban a, finalmente, apresentar uma proposta digna na segunda-feira (11): 7,5% de reajuste para quem ganha até R\$5.250, índice que recai sobre todas as verbas salariais. O aumento real é de 3,1%, o dobro em relação ao acordo do ano passado. Acima deste teto, os bancos oferecem aumento de R\$393,75 ou, no mínimo, a inflação do período (4,29%).

VALORIZAÇÃO DO PISO

A mais importante conquista da categoria é a valorização do piso: 16,33% de aumento. Além disso, houve avanço na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), com 14,28% a mais no adicional. “Garantimos ao piso da categoria um aumento real de 11,54%”, comemora Almir. Em relação a PLR, caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, esses valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários com teto de R\$ 15.798.

“Só avançamos nas negociações em função da unidade nacional, que nos permitiu realizar uma greve forte. É inegável que a valorização do piso é uma conquista



OLHO POR OLHO - Almir Aguiar (E) na mesa de negociação da Fenaban, em São Paulo. Greve nacional garantiu avanços importantes para a categoria

histórica, assim como o aumento real de salários, que chega a 3%. É importante destacar que arancamos uma proposta superior à do BRB justamente por causa da negociação conjunta, da unidade nacional e do apoio da Contraf-CUT”, avalia o sindicalista. Apesar dos avanços, Almir

disse que o Sindicato vai continuar lutando para que os bancários que ganham acima do novo patamar também recebam o mesmo índice de reajuste. “Defendemos 7,5% para toda a categoria e vamos continuar negociando banco a banco. Entranto, a greve nacional chegou ao seu

limite. Orientamos pela aprovação da proposta”, acrescenta o sindicalista.

A compensação dos dias parados pela greve será no prazo entre a data da assinatura da Convenção Coletiva e 15 de dezembro de 2010, nos mesmos moldes do ano passado.

Assédio moral e segurança serão incluídos na Convenção Coletiva

Outra vitória da greve é a inclusão de uma cláusula em Convenção Coletiva para o combate ao assédio moral, um dos mais graves problemas sofridos pelos trabalhadores do setor: a condenação por parte da empresa a qualquer ato de

assédio e implementação de um canal de denúncias, com prazo para apuração e retorno ao Sindicato.

No item segurança será obrigatório o registro de boletim de ocorrência, divulgação de estatística semestral do se-

tor e atendimento psicológico no pós-assalto.

“Avançamos além dos itens de remuneração. Incluir na Convenção Coletiva o combate ao assédio moral e mais segurança são também vitórias históricas”, conclui Almir.

A nova pr

Reajuste salarial:

PLR:

Tíquete-refeição

Cesta alimentação

13ª cesta-alimentação

Auxílio-creche/babá

Gratificação de caixa

Outras verbas de caixa

Adicional tempo de serviço

Gratificação de compensação

Auxílio-funeral

Ajuda deslocamento noturno

Indeniz. por morte/incapacidade

Requalificação profissional

Os novos pisos sal

Portaria:

Escritório:

Caixa:

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho

Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves, Robson Monte, Eduardo Felix - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

Assembléia dos

Auditório do Sindicato do

imos 20 anos dobra valoriza piso salarial

o real, e o piso em 16,33%. Bancários conquistam ainda 14,28% a mais no adicional da PLR

Proposta da Fenaban

7,5% para quem ganha até R\$5.250.
Salários acima de R\$ 5.250: R\$ 393,75 fixos,
garantindo o mínimo da Inflação: 4,29%.

90% do salário mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$
7.181. Caso a distribuição do lucro líquido não atinja
5%, esses valores serão aumentados até chegar a 2,2
salários com teto de R\$15.798.

Adicional de 2% do lucro líquido distribuídos linearmen-
te (teto de R\$ 2.400,00)

(por dia)	R\$	18,15
(mensal)	R\$	311,08
.....	R\$	311,08
(até 71 meses)	R\$	261,33
.....	R\$	311,67
.....	R\$	147,38
ção	R\$	17,83
ador de cheques	R\$	101,56
.....	R\$	599,61
orno	R\$	62,59
acidade decorrente de assalto	R\$	89.413,79
al	R\$	893,63

Salários: 16,33% de aumento:

.....	R\$	870,84	(era de	748,59)
.....	R\$	1.250,00	(era de	1.074,46)
.....	R\$	1.250,00	(era de	1.074,46)

Caixa propõe 7,5%, promoção por mérito de 2,35% e PLR maior

A mais forte greve dos bancários dos últimos anos também arrancou avanços significativos na negociação da Caixa Econômica Federal. A empresa apresentou proposta de 7,5% para todos, sem o teto fixado pela Fenaban, válida para todas as verbas, além de uma promoção por mérito de uma referência, correspondente a 2,35% para todas as faixas salariais, incidente sobre o salário padrão, desde que o empregado tenha trabalhado, no mínimo, 180 dias em 2009. O valor da promoção é retroativo a 1º de janeiro de 2010.

A empresa propôs, ainda, um piso de R\$ 1.600, maior que os R\$ 1.250 da Fenaban e equivalente a um reajuste de 10,19% em relação ao piso atual da empresa de R\$ 1.452. Para manter

a curva salarial do Plano de Cargos e Salários (PCS), será também acrescido aos vencimentos um valor fixo de R\$ 39, resultando num reajuste entre 8,4% a 10,19%. Na avaliação do diretor da Federação dos Bancários do RJ e ES, representante do Rio nas negociações, Ricardo Maggi, a proposta da Caixa é um reflexo da força do movimento nacional dos bancários. “Nossa greve fez a empresa avançar em questões importantes, como a promoção por mérito, a valorização do piso e o aumento real sem teto”, frisou o dirigente.

PLR MAIOR

Na participação sobre os lucros e resultados (PLR), a Caixa propôs seguir a regra da Fenaban. Trabalhando com uma projeção

de lucro para este ano de R\$2,552 bilhões, o menor valor da PLR seria de R\$ 2.493, o valor médio atingiria R\$ 4.489 e o maior de R\$ 5.464. Além disto, será creditada uma PLR extraordinária equivalente a 4% do lucro líquido distribuído de forma linear para todos os empregados, equivalente a R\$ 1.257.

Em relação à greve, a Caixa seguirá a Fenaban, compensando os dias parados no prazo entre a data da assinatura da Convenção Coletiva e o dia 15 de dezembro de 2010, nos mesmos moldes do ano passado. Devolução dos valores descontados em decorrência dos dias parados das greves de 2007 e 2008, com a extinção das ações relativas ao assunto. (veja proposta completa no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br).



O vice-presidente do Sindicato José Ferreira (E) convoca os empregados da Caixa para a assembléia desta quarta-feira (13), na Galeria dos Empregados no Comércio

bancos privados
s Bancários, hoje, às 18h.

Assembléia do Banco do Brasil
Auditório da ABI, hoje, às 18h.

Assembléia da Caixa Econômica
Galeria dos Empregados no Comércio, hoje, às 18h.

Greve do Banco do Brasil conquista 7,5% para todos e piso de R\$1.600



O diretor do Sindicato Carlos Souza disse que os avanços conquistados no BB se devem a forte participação do funcionalismo na greve

O Banco do Brasil se dobrou à pressão da greve, e, na negociação de segunda-feira (11/10) propôs ao Comando Nacional dos Bancários 7,5% de reajuste para todos os funcionários. O índice, que vale para todas as verbas salariais, incluindo comissões e valores referência (VR), garante aumento real de 3,1%, sem o teto da proposta da Fenaban. O piso do Plano de Cargos e Salários (PCS) passaria de R\$ 1.416 para R\$ 1.600, superior ao piso da Fenaban (R\$ 1.250), um reajuste de 13%, com aumento real de cerca de 8,71%.

O BB propôs aumentar de um para três o número de avaliações negativas exigidas para justificar um descomissionamento, reduzindo assim a pressão sobre uma parcela

significativa do funcionalismo. Na negociação foi proposta, ainda, a implantação de um Plano de Mérito, como parte do Plano de Carreira e Remuneração, válido apenas para comissionados e com efeito retroativo a 2006. A cada 1.095 pontos, o funcionário receberá R\$ 88,64.

Para o diretor do Sindicato e representante do Rio nas negociações, Carlos de Souza, o resultado da rodada deixou claro a vitória dos funcionários do BB que junto com os demais bancários construíram a maior greve dos últimos anos garantindo conquistas importantes. “O funcionalismo não deixou ao banco outra alternativa senão avançar nas negociações, com propostas de aumento real de 3% para todos, aumento do

piso e enfraquecimento do assédio moral institucionalizado, através do aumento das exigências para os descomissionamentos”, avaliou.

PLR

Quanto à participação nos lucros e resultados (PLR), o banco manteve o mesmo cálculo do ano passado. Com isto, os gestores, conforme o nível hierárquico que ocupam, receberão os seguintes valores: NRF Especial e NRH 1 e 2, três salários; NRF 3, 2,3 salários; primeiros gestores de rede, 1,85 salários; demais gestores de rede, analistas e assessores NRF 4, 1,57 salários; gerências médias de rede e demais gerências médias, 1,55 salários; analistas e assessores NRF 5 e 6, 1,509 salá-

rios; demais comissionados, 1,4 salários; escriturários, R\$ 3.118,08 e caixas executivos, R\$ 3.434,99.

O BB propôs também considerar o tempo de exercício na função de Atendente B nas Centrais de Atendimento, quando da promoção para Atendente A, no que diz respeito ao cumprimento da trava de dois anos. Além disto, será aplicado um interstício de 3% nas promoções do PCS no Vencimento de Caráter Pessoal Incorporado (VCPI) dos funcionários de bancos incorporados.

A compensação dos dias perdidos pela greve será no prazo entre a data da assinatura da Convenção Coletiva e 15 de dezembro de 2010, nos mesmos moldes do ano passado.

